



AFFONSO NUNES

Na 28ª edição do Festival do Rio, que ocupa as salas da cidade de 1º a 11 de outubro, a *Première Brasil* selecionou 110 títulos entre quase 1.500 inscritos, com 45 deles disputando o Troféu Redentor. Em meio a essa safra, um filão se destaca pela densidade: a música brasileira transformada em documentário. Oito obras atravessam a mostra principal — duas em competição, cinco na mostra Retratos e uma em hors-concours —, além de uma série, e traçam, juntas, um mapa que vai do funk carioca à jazz-fusion, dos anos 70 à era dos streaming.

Na competição de documentários, dois pesos pesados. Em *“Elza”*, de Eryk Rocha, é a própria Elza Soares quem narra o filme: um diário tecido por memórias, desejos e reflexões a partir da música, em confluência com filmes brasileiros históricos. Pela voz radical, a improvisação visceral e a rouquidão inconfundível da mulher do fim do mundo, o longa chega a uma radiografia do país em quase um século de vida dela. *“Alucinação”*, de Marcos Caetano, Renato Terra e Leo Caetano, parte do cancionário antológico de Belchior — *“Como Nossos Pais”*, *“Rapaz Latino-americano”*, *“Sujeito de Sorte”*, *“Velha Roupa Colorida”* — para reviver as cores e os con



‘Elza’, de Eryk Rocha, é um dos destaques entre os documentários da Première Brasil

Vozes do Brasil na telona

Documentários sobre Elza Soares, Belchior, Aldir Blanc, Maria Alcina, Flora Purim e Airto Moreira, Alceu Valença, Ney Matogrosso e Marília Mendonça integram a *Première Brasil* do Festival do Rio

tos dos anos 70 e colocar a pergunta que ecoa até hoje: em que momento acabaram as utopias e começaram as distopias?

A mostra Retratos abre o álbum de recordações. Tem *“Aldir Blanc – Resposta ao Tempo”*, de Marcus Fernando e Hugo Sukman. *“Alegria Brasil*, estrelando Maria Alcina,

de Elizabete Martins Campos, faz a cantora atravessar a própria tela de cinema e se projetar num portal atemporal, revisitando a trajetória que se cruza com a história do Brasil. *“Flora & Airto: O Som Revolucionário”*, de Jom Tob Azulay, resgata o casal Flora Purim e Airto Moreira, pioneiros da jazz-fusion que mar

caram a música brasileira e mundial a partir dos anos 70, entrelaçando passado e presente durante uma gravação nos dias de hoje. E *“Vivo 76”*, de Lírio Ferreira, volta a 1976 para decompor o terceiro álbum de Alceu Valença, o *“Vivo!”*, retratando o nascimento da cena psicodélica pernambucana, seus personagens fan

tásticos e os primeiros voos rumo ao Rio e ao sucesso.

Na vitrine das séries, *“Marília Mendonça: Sentimento Louco”*, de Susanna Lira, persegue uma pergunta simples e incômoda — o que torna uma garota comum do coração do Brasil um fenômeno? A série acompanha, por imagens, áudios e entrevistas inéditas, a ascensão meteórica da cantora que começou a carreira num posto de gasolina. E, em hors-concours, *“Ney por Trás das Máscaras”*, de Esmir Filho com direção convidada de Thais Guisasa, segue Ney Matogrosso durante a preparação do desfile da Imperatriz Leopoldinense, transformando o Carnaval em território de descobertas sobre identidade, liberdade e finitude — um Ney íntimo, revisitando as escolhas que o moldaram.

Entre um documentário e outro, a ficção confirma a simbiose: *“Funk”*, de Aly Muritiba, acompanha a funkeira MC Sabrina no Morro dos Prazeres, filha de uma pioneira que perdeu tudo, disputada por um produtor que exige dela a renúncia às próprias raízes. Juntas, as obras de diferentes gerações, gêneros e cidades lembram que a canção brasileira sempre foi documento — agora, também, é fatura.

SERVIÇO
FESTIVAL DO RIO 2026
De 1º a 11 de outubro, em salas de todo o Rio
Programação: <https://www.festivaldorio.com.br/br/programacao>
Ingressos a R\$ 32 e R\$ 16 (meia); pacote de 8 ingressos por R\$ 96 e de 4 por R\$ 52; sessões populares de manhã e tarde no Cine Odeon a R\$ 10 (www.ingresso.com)

LINHAS DE FUGA

por ERIK DE CASTRO*

Brasil, no fundo do poço. Dum poço sem fundo. Largado no Mundo. À deriva, flutua... Flertando com a morte. A minha, a sua. Brinca com a Sorte - a nossa sorte... Estabelece o Caos.

Brasil... em Deus sobrevive?
Alguma crença resiste? Mas seu Povo, esse sim vive e revive, Sobre Vive, labuta. De noite e de Dia.

Brasil...
Voltará como a Fênix? Ressurgirá um Leão?

Desafiará seu destino? Perecerá um gatinho?

A tempestade... ela passa? Algo impede a tragédia?

Num oásis de fé... Num flow de maré...? Alguma outra maré?

Ou será... Seu fim derradeiro...?

Brasil, Amado Brasil...
Vamos ver, perceber. Enxergar e sofrer... Um sentido no Todo, que sem sentido parece.

Mas que no fim, prevaleça, a razão



Imagem gerada com a IA GPT Image 2

O Brasil e você: o ser-humano cidadão

de se Ser.

Apesar dos pesares, aproveite - ao menos tente - a viagem terrena... À luz dos estoicos - um antigo ditado - pra eu e você: “Resista. Avance. Viva. Você não está aqui para sempre”. Ou, simplesmente: cague, ande e morra.

Mas antes de tudo, antes disso, do fim:

Vote consciente...
Do seu jeito, seu modo.
Só você e você.
A quase impossível mudança... Mesmo demorada mudança... Pode

vir por aí?

Até hoje não veio, cada um piorou, a seu modo piorou - todos aqui pioraram - o que filósofos e pensadores em longínquos tempos tentaram, imaginaram, sonharam... Mas não conseguiram, no Todo, atingir:

Gandhi, Jesus, Martin Luther King Jr. e afins... A Madre Teresa, Dorothy Stang? Os gente boas da História, onde é que eles estão? Voltem, ressurgam - iluminados revolucionários que são - coloquem a cabeça para fora... Um dia, geralmente, eles cortam... Mas até lá, um pouco mais avançamos, à Luz de Vocês...

Cadê vocês, queridos, queridas...? Salvem o Mundo, O Brasil e Você...

Não precisamos, porém, por Eles esperar:

Pois Eles somos Nós.
Conscientes e pnipresentes.
Seres humanos. De dever cidadão.

***Cineasta**